



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “BIBLIOTECA DA ESCOLA: ATIVAR!”: UMA AVALIAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Área temática: Educação

Juliane Fonseca Soares¹; Pâmela da Conceição Santos²; Sabrina Simões Corrêa³; Renata Braz Gonçalves⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Curso de Biblioteconomia

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Curso de Biblioteconomia

³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Curso de Biblioteconomia

⁴ Universidade Complutense de Madrid. Facultad de Ciencias de la Documentacion. Estancia postdoctoral. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Curso de Biblioteconomia.

Resumo: Criado em 2013, o Programa de Extensão Universitária Biblioteca da Escola: Ativar! (BEA) tem por objetivo prestar consultoria às bibliotecas escolares da rede pública de ensino da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul. Suas atividades possibilitam ao acadêmico de Biblioteconomia vivenciar a práxis profissional alinhando conhecimentos teóricos e práticos, o que contribui à sua formação. Vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o BEA já atendeu quatro instituições, duas municipais com atividades de incentivo à leitura e outras duas estaduais. Este trabalho tem por objetivo evidenciar uma avaliação do Programa Biblioteca da Escola: Ativar!, a partir do modelo SWOT (Strengths [forças] e Weaknesses [fraquezas], Opportunities [oportunidades] e Threats [ameaças]). A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de campo com observação direta nas atividades executadas pelas pesquisadoras e coleta de dados em relatórios de trabalho do projeto. Da análise procedida emergiram as seguintes categorias: Produção intelectual Transporte; Recursos humanos; Valorização e envolvimento nas ações; Comunicação; Marketing; Perpetuação das mudanças promovidas; Políticas

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Desenvolvimento

O BEA surgiu da recorrente demanda das escolas por estagiários. Os acadêmicos, por outra via, solicitavam atividades oportunas à vivência nesses ambientes. Evidente que, o BEA não é uma solução permanente e nem substitui o bibliotecário nas escolas. Mas, busca fomentar a importância da biblioteca e do bibliotecário escolar através do incentivo à leitura, do uso da biblioteca, da criação de pontes de comunicação entre professores, direção e bibliotecários.

O caráter efêmero e temporário é um dos pressupostos à existência de um projeto, que se destina a produção de um bem ou serviço, finalizado quando cumpridas as metas, e apesar da brevidade, seus efeitos podem ser duradouros e únicos (VALLE et. al., 2010).

Segundo PMI (2008 apud VALLE et al., 2010) o gerenciamento de projetos é relativo ao emprego de conhecimentos, habilidades, ferramentas para suprir suas demandas, obedecendo às etapas de planejamento, execução, monitoramento, controle e encerramento. O gerenciamento implica em integrar o trabalho de indivíduos distintos para prestar serviços a clientes, cujo gerenciador deve traçar claramente as necessidades e objetivos, atender expectativas, e articular a qualidade, escopo, tempo e custos do projeto. Cabe pensar a construção do planejamento estratégico como meio de a organização obter um panorama realista do ambiente que a cerca para, projetar suas ações adequadamente.

Na estratégia busca-se compreender o que os clientes esperam das organizações e procura-se atender essas demandas. O planejamento designa o método de ordenação da ação que estipule um padrão de conduta estratégica (NOGUEIRA, 2014, p. 4-5).

Para planejar as atividades devemos saber como ocorreram as atividades passadas e os problemas enfrentados. Identificar os fatores ambientais e culturais e as restrições que interferem os planos das atividades, diagnosticar e gerenciar ameaças ou oportunidades que possam surgir a fim de evitar grandes impactos e conhecer as competências e disponibilidade dos recursos humanos (BARCAUI et al., 2006).

O planejamento é benéfico, ao apontar uma direção comum aos membros da equipe, confere foco, e evita gastos e esforços em vão, ganha senso de realização e potencializa os ganhos. Viabiliza a prática preventiva relativa aos fatores que

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

controlam a organização. Estipula meios de avaliação de desempenho, que permitem a gestão de sucesso e a geração de dados que facilitam a tomada de decisões. Eleva o envolvimento das pessoas ao objetivo, aclarando o que é esperado de cada um, reduz-se a incerteza e eleva-se o sentimento de contribuir para a realização de algo importante. Logo, é parte do planejamento estratégico o discernimento dos aspectos internos e externos que influem a organização (NOGUEIRA, 2014, p. 5).

São aspectos internos a visão, missão e valores. Em que a visão é uma reflexão daquilo que se anseia, e as expectativas para o futuro. Para criar a visão cabe identificar as tendências futuras, as oportunidades, o objetivo do grupo, suas motivações, aspirações e o que desejam mudar. A missão é a razão de ser, o principal motivo de existir e qual seu valor à sociedade. Os valores, enunciam as crenças e condutas comportamentais que nortearão o sucesso da missão e da visão, isto é, orientam a ação real das pessoas dentro da organização (NOGUEIRA, 2014, p.38-44). Determinar os fatores internos confere às organizações confiança e identidade, e são subsídios à auditorias internas com o propósito de decidir seu rumo futuro e sua inserção social.

Ao analisar o BEA à luz dessas teorias aplicou-se a metodologia do modelo SWOT. Para Mintzberg (2004, p. 43) é um modelo baseado na crença de que a formação de estratégia é um processo de concepção, congruência ou adaptação entre fatores externos e organizacionais. Portanto, essa análise “se caracteriza em comparar seus recursos ou a falta deles com o que acontece no mundo exterior” (NOGUEIRA, 2014, p.45). Os quatro pontos deverão ser identificados e comparados segundo evidencia a Figura 1.

O comparativo das dimensões internas e externas das dimensões positivas (forças e oportunidades) e negativas (fraquezas e ameaças) permite a relação forças/oportunidades e fraquezas/ameaças traduzindo, respectivamente, nas formas que a organização pode utilizar suas forças para aproveitar suas oportunidades, e os problemas enfrentados por ela. Ao relacionar as forças/ameaças permite-nos dizer as limitações, ou seja, oportunidades que estão disponíveis, mas que não podem ser aproveitadas. Já as fraquezas/oportunidades indicam a vulnerabilidade da organização (NOGUEIRA, 2014, p. 47).

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



		Análise Externa	
		Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Análise Interna	Forças (Strengths)	Potencialidades Estratégias de exploração	Estratégia de defesa O que é possível enfrentar?
	Fraquezas (Weaknesses)	Problemas e limitações Fator de crescimento: o que é necessário melhorar?	Vulnerabilidades Estratégias de sobrevivência: abandonar ou modificar estratégias

Figura 1: Matriz FOFA e suas relações

Este estudo é, portanto, a análise de dados descritivos, das características de um grupo ou fenômeno. A coleta de dados ocorreu através da pesquisa de campo, cujos dados fazem parte de observações diretas dos atos das pesquisadoras. É base de aplicação da análise de dados a matriz SWOT ou FOFA. Consideram-se elementos de análise também, os relatórios de trabalho, o formulário registrado no SIGPROJ e os aspectos do processo de gestão de projetos.

3. Resultados e Discussões

Após descrição exaustiva dos possíveis aspectos a serem discutidos categorizou-se para melhor visualização: Produção intelectual; Transporte; Recursos humanos; Valorização e envolvimento nas ações; Comunicação; Marketing; Perpetuação das mudanças; Políticas públicas de biblioteca e biblioteca escolar e regimentos internos do programa; Interesse rendimento e qualificação acadêmica; Controle do tempo; e Segurança. Conforme o esquema da Figura 1 estabelecem-se as relações.

Acerca das *forças e oportunidades*:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Quadro 2 - Forças e oportunidades

CATEGORIA	FORÇAS	OPORTUNIDADES
Produção intelectual	Adequação ao ensino-pesquisa-extensão	Possibilidade de participação e publicação em eventos
Transporte	Eventuais caronas entre colegas de equipe	Disponibilidade de viaturas FURG
Recursos humanos	Bolsas de Ensino Pesquisa Extensão e Cultura	Colaboração em ações da coordenação do projeto e professores e acadêmicos desvinculados ao programa
	Colaboração voluntária de egressos	
Valorização e envolvimento nas ações	Capacidade de criar oportunidades de ação	Valorização da ação pela comunidade escolar
Comunicação	Existência de meios de comunicação entre membros da equipe	Uso de tecnologias de comunicação
Marketing	Equipe sempre receptiva e atenciosa às escolas	Quantidade de clientes potenciais com demandas compatíveis aos objetivos do programa
Perpetuação das mudanças	Entrega do relatório final e incentivo à construção e adoção de políticas e normas de bibliotecas no âmbito escolar	Manutenção das mudanças proporcionadas pelo projeto a curto prazo
Políticas públicas e regimentos internos do programa	Embasamento do cotidiano das ações em documentos oficiais, referencial teórico e produção própria	Políticas, documentos e publicações do governo que evidenciam princípios e técnicas
Interesse rendimento e qualificação acadêmica	Bolsistas capacitadas	Alto interesse dos acadêmicos em atuar junto à projetos
	Bom desempenho em atividades em grupo, clareza nas suas atribuições, comunicação, comprometimento e assiduidade	

Fonte: As autoras, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O ensejo de expor os resultados das ações do BEA em eventos colabora com a adequação do Programa ao trinômio Ensino-Pesquisa-Extensão, sendo que as ações realizadas visam atender uma das diretrizes da Política de Extensão da FURG (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2015).

No deslocamento às unidades de informação, conta-se com o serviço de viaturas da FURG, que otimiza o tempo de locomoção entre a Universidade e as escolas.

É oportuna a disponibilidade de recursos humanos com experiência em biblioteca escolar e/ou extensão universitária dentre os voluntários. É notória a capacidade de criar oportunidades quando as escolas valorizam as ações propostas pelo BEA.

A comunicação entre os membros da equipe ocorre nas redes sociais, e-mails. Conta com um grupo fechado no *Facebook* que auxilia na convocação para reuniões e permite a divulgação das ações e compartilhamento de arquivos.

Observa-se a manutenção das mudanças proporcionadas pelo projeto a curto prazo. O Programa é embasado na literatura da área e justifica-se por políticas públicas referentes às bibliotecas escolares, bem como, possui clareza quanto aos objetivos a serem atendidos. Esse embasamento é repassado às escolas tanto na aplicação de suas premissas como na entrega de relatórios e incentivo à criação e adoção de políticas e normas que orientam e controlam o uso e os serviços das bibliotecas escolares.

O BEA proporciona a atuação do acadêmico junto às escolas. Isso viabiliza a seleção de extensionistas assíduos de destaque, que saibam atuar em conjunto para compor a equipe efetiva. A clareza nas atribuições de tarefas e papéis que cada indivíduo deve exercer é outro fator que corrobora às ações coletivas, sendo decorrentes fatores de ordem de comunicação e comprometimento.

Das *fraquezas e ameaças* observou-se os aspectos do Quadro 3.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Quadro 3 - Fraquezas e ameaças

CATEGORIA	AMEAÇAS	FRAQUEZAS
Produção intelectual	Escassez de ajuda de custo na participação de eventos distantes da FURG.	Baixa produção intelectual em periódicos e eventos fora da região
	Não aceitação da produção científica em periódicos	Pouca produção de relatórios parciais das ações
Transporte	Itinerário do transporte público incompatível com a disponibilidade da equipe e da escola.	Cancelamento de viaturas em detrimento da flexibilização de horários
		Greves dos trabalhadores rodoviários
Recursos humanos	Redução de bolsas e da disponibilidade dos recursos humanos	Índice de participação voluntária instável
Valorização e envolvimento nas ações	Comportamento de mero receptor por parte da comunidade escolar	Baixa receptividade de alguns integrantes da equipe em se entrosar com a comunidade escolar
Comunicação	Dificuldade de comunicação via e-mail com a escola	Pouca formalidade nas comunicações e tratativas do programa e a escola.
Marketing	Pouca ou nenhuma divulgação do programa por parte das escolas atendidas	Inexistência de material de divulgação das ações
Perpetuação das mudanças	Pouca ou nenhuma manutenção das mudanças proporcionadas pelo projeto a longo prazo	
Políticas públicas e regimentos internos do programa	Adequação das ações às limitações de recursos materiais da escola	Pouca padronização e nenhuma oficialização dos protocolos internos de atuação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Interesse rendimento e qualificação acadêmica	Desinteresse acadêmico em atividades voluntárias e baixa qualificação e experiência entre os interessados	Baixa qualificação das bolsistas e voluntárias
		Baixo rendimento em atividades que exigem produção textual
Controle do tempo	Divulgação tardia de editais de interesse do projeto ou prazos curtos para a produção ou inscrição de trabalhos	Descumprimento do cronograma
Segurança	Insegurança pública nas zonas atendidas	

Fonte: As autoras, 2016.

Quanto à produção intelectual, a Universidade é capaz de fornecer fomento parcial para viabilizar a apresentação de trabalhos em eventos fora da região. O programa ainda não participou de eventos longe de sua sede, reduzindo, por conseguinte, oportunidades de compartilhamento do trabalho desenvolvido e realizações obtidas no campo científico.

A atual situação do transporte público do município implica em transtornos relativos à locomoção da equipe às escolas, o que dificulta a ação em escolas urbanas e rurais do município.

Um dos fatores de alto interesse dos acadêmicos é distribuição de bolsas, o que justifica o baixo número de inscritos em ações voluntárias, principalmente de acadêmicos do sétimo e oitavo períodos. Com isso, é ameaça ao Programa a inexistência ou redução de bolsas.

É desmotivadora a desvalorização por parte das escolas quanto aos atos promovidos pelo BEA em seu interior. É negativo o distanciamento dos funcionários das atividades, uma vez que as ações passam despercebidas pela comunidade escolar e não atingem os objetivos.

Fato observado através de experiências anteriores é a dificuldade de comunicação entre os membros do BEA e os responsáveis pelas escolas. É hábito entre a equipe o uso de

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

meios eletrônicos, ao contrário das escolas, em que o e-mail é único e de uso coletivo, restando apenas as comunicações informais menos ágeis e precisas.

É mister estabelecer métodos eficazes de divulgação do Programa junto à comunidade escolar. A manutenção das mudanças proporcionadas a longo prazo é relacionada à perpetuação e validade das ações, aspecto que pode ser ameaçado se não houver a publicidade das ações à comunidade escolar e a propagação dos resultados efetivos às demais escolas da rede.

O BEA se vale de leis e orientações estipulados nas políticas nacionais e do Estado do Rio Grande do Sul de bibliotecas escolares e de programas de fomento, levando em consideração a bibliografia que orienta a rede estadual. Inclui ainda premissas abordadas na literatura científica publicados no país, inclusive, realiza relatórios anuais. Contudo, não constituem fontes de informação rápidas e objetivas tais como protocolos que norteiam as ações evidenciando o *modus operandi* que facilitarão a adaptação de novos integrantes, assimilação rápida de conhecimentos adquiridos, e a continuidade de processos.

A disposição de recursos materiais e financeiros nas escolas também é determinante, pois quando esses não comportam as demandas de ação, dispense-se mais tempo para reformular as atividades, adiando ou cancelando algumas propostas.

A participação acadêmica é desproporcional à qualificação e experiência necessárias, refletindo na eficácia dos serviços prestados pelo Programa. Soma-se ainda insegurança pública nas imediações das escolas pode impelir a desistência de integrantes da equipe ou reduzir os turnos de atuação.

Das *forças e ameaças* observaram-se as categorias descritas nas colunas forças do Quadro 2 e ameaças do Quadro 3.

Fazendo jus à relação Ensino-Pesquisa-Extensão, acredita-se que as atividades de ensino (capacitações de acadêmicos e profissionais) sofrem influência direta quanto ao quórum reduzido. Todavia, questões de ordem interna previamente abordadas são de maior influência. Já a pesquisa deve ser investida, pois não há publicações em periódicos decorrente das influências de fatores internos.

O fato de não perceber incentivos financeiros e materiais exige a adaptação das ações às condições disponíveis de recursos. Todavia, ao tratar da participação em eventos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

a preocupação com os custos é latente e agravada pelas atuais políticas econômicas. Portanto, é um temor não poder participar de eventos distantes da sede, em decorrência dos possíveis cortes de verbas.

O transporte é afetado pela disposição geográfica municipal, limitação de horários, abrangência, e integração restrita das linhas de transporte público, as bolsistas e voluntárias dispendem tempo e dinheiro para se deslocar da Universidade às escolas. É possível solicitar viaturas da Universidade para compensar esse entrave, mas, a burocracia exigida para solicitação e cancelamento desestimula a adoção do serviço em casos cuja flexibilidade é imperativa. Em maio de 2016, duas ações que mobilizariam cerca de 25 pessoas à escola foram suspensas devido a paralisações e greves. Essas atividades, por serem de grande volume implicam a dilatação do cronograma e o congelamento de alguns serviços aos usuários.

A FURG usualmente dispõe até duas bolsas a projetos e programas. Somando esse limite à inexistência de quaisquer outros incentivos, teme-se a redução dessas bolsas, visto que não há meios de estímulo à participação acadêmica, além do crescimento intelectual e profissional. Desde 2013, a demanda por maior efetivo humano é latente. Acredita-se que a bolsa, fora dar aporte ao acadêmico, garante a sua permanência e vínculo na universidade e nas ações de pesquisa, ensino e extensão e ainda confere reconhecimento imediato pelo seu desempenho.

Percebe-se o comportamento de mero receptor da comunidade escolar como algo nocivo. O engajamento da equipe e da comunidade é vital para a perpetuação das mudanças promovidas pelo Programa. Nos ciclos encerrados, veio à tona o fato de os professores estarem pouco envolvidos às ações. Assim, foi proposto em 2016 alternativas para essa modificação. É lógico que parte desse agir como mero receptor é, também, decorrência dos sistemas de comunicação intraescolar anteriormente discutidos. Ademais, acredita-se que as conversas informais que exigem o convívio com a comunidade escolar são aspectos preponderantes na publicidade do BEA e dos frutos das ações na escola.

Por utilizar somente os materiais disponíveis nas escolas, em alguns momentos é preciso adequar técnicas e métodos para atingir fins específicos. Em contrapartida, pôde-se observar isso apenas na aquisição de materiais de escritório em decorrência da limitação do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comércio da cidade. Na aquisição de bens permanentes, foi surpresa, a disponibilidade de recursos pelas escolas.

Para o efetivo alcance dos objetivos a qualificação dos integrantes da equipe é considerada, atualmente, o perfil atuante é de acadêmicos de terceiro período² o que não compactua à maturidade histórica que o BEA se encontra. Prevendo isso, em 2015 capacitaram-se acadêmicos que viriam a preencher as vagas de bolsas ao fim do ciclo, no ano de 2016. Entretanto, notou-se que essa ação não supriu totalmente a necessidade, dados os percalços do semestre anterior (enchentes, greves e feriados). Constatou-se que o empenho e comprometimento de voluntárias³ com maior conhecimento nas temáticas compensa o déficit no cotidiano. Porém, a produção intelectual é prejudicada pelas limitações das bolsistas no uso de tecnologias e na redação de textos científicos.

O SIGPROJ facilita a divulgação de editais no âmbito nacional, contudo, algumas oportunidades dependem de tramitação local o que por vezes, impõe prazos exíguos de inscrição de trabalhos. Ademais, o acompanhamento de notícias e editais de interesse do BEA nos sites da Universidade é dificultado pela inexistência de ferramentas de disseminação seletiva da informação.

A insegurança pública é sempre fator preponderante na construção dos cronogramas, e do planejamento das ações. Bolsistas e voluntários comentam que não gostam de levar computadores e *tablets* para uso pessoal nas ações devido à insegurança. Salienta-se que todas as escolas atendidas estão situadas em bairros da periferia da cidade com histórico de vandalismo, furto e roubo, drogadição, violência contra a vida e à mulher, incidência de tiroteio e disputas de poder entre contraventores, depredação do patrimônio público, alto índice de evasão escolar e, segundo relatos de professores e diretores, grande número de estudantes originários de famílias desestruturadas e carentes, onde a violência é um traço comum.

Das *Fraquezas e Oportunidades* observaram-se as categorias descritas nas colunas Fraquezas do Quadro 3 e Oportunidades do Quadro 2.

² A disciplina obrigatória de Bibliotecas Escolares, que dá aporte teórico ao Programa, compreende à grade curricular do 6º período.

³ Voluntários que não estão aptos aos requisitos estipulados às bolsas pelas Prós-Reitorias de Extensão e Cultura (PROEXC) e de Assuntos Estudantis (PRAE) ou não tem interesse em assinar contrato.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Dos recursos humanos pôde-se observar que há instabilidade da participação dos voluntários que acarreta no condicionando de atividades de maior volume apenas aos dias de maior contingente humano, quando não o retardo da programação.

Notou-se nos últimos anos que as escolas são receptivas às mudanças de maneira gradual, e esse comprometimento é fruto da familiarização da equipe com a escola e o estreitamento dos laços afetivos. Estudos apontam (CAMPELLO, 2011) que os bibliotecários, acabam sendo desvalorizados ou pouco reconhecidos devido à sua rotina de trabalho. Enquanto os professores, no horário do intervalo, estão reunidos na “sala dos professores” para um café e conversar, o bibliotecário está atendendo aos alunos que aproveitam o intervalo para ir à biblioteca. Acredita-se que a participação do bibliotecário em reuniões do currículo e demais atividades docentes colabora para o entrosamento dos profissionais em um ambiente de trabalho, conseqüentemente, todos, de alguma forma passam a conhecer o que é realizado na biblioteca e dar a devida atenção.

Na rotina do BEA esse envolvimento deve ser exercitado, todavia, algumas bolsistas não se sentem à vontade em compartilhar esses momentos com os professores, o que interrompe toda uma construção de valores. O que paralelamente prejudica também a sua notoriedade e o marketing boca a boca. Nota-se a quantidade de potenciais clientes do programa, mas, não havendo sua divulgação, jamais haverá seu reconhecimento ou interesse por parte da rede escolar que é o mercado de suas ações.

Acerca do interesse, rendimento e qualificação acadêmica, buscou-se minimizar a problemática dinamizando a redação de textos e a organização de ideias a partir de leituras e reuniões. Isso permitiu que a coordenadora constatasse o nível das seguintes competências: comprometimento com o programa, empenho na leitura e construção de textos, capacidade de estabelecer relação entre a prática da extensão e a teoria e capacidade de organizar ideias e a argumentação.

A análise, no cerne das categorias de produção intelectual, dos transportes, das políticas públicas e regimentos internos do programa, e do controle do tempo não foram atribuídas novas facetas às análises senão as já observadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Acredita-se que o planejamento estratégico deve ser pensado na construção e avaliação das ações de extensão, tornando-se um tema a ser explorado com mais afinco. Este estudo permitiu verificar os aspectos fortes e vulneráveis da ação, bem como, reconhecer suas falhas e fraquezas. Ciente de todas essas facetas, arriscou-se a formulação dos objetivos do Programa na estrutura antes citada por Nogueira (2014) de visão, missão e valores.

Portanto, é a visão do Programa Biblioteca da Escola Ativar! a valorização das bibliotecas escolares respeitando seus atributos, competências e a profissão do bibliotecário. Sua missão é semear a indispensabilidade da biblioteca escolar à formação de novos leitores, democratização do acesso à informação e à cultura e em primazia ao aporte do ensino, aprendizagem e pesquisa escolar. Seus valores são a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o engajamento social e trabalho em equipe; a construção de ideologias arraigadas à fundamentos teóricos e normativos consolidados no amplo diálogo entre os pares; e honestidade e zelo ao patrimônio público e às pessoas.

Enfim, comprova-se que o planejamento estratégico é eficaz ao conceber um panorama realista do ambiente que o programa de insere.

5. Referências

BARCAUI, A. B. et al. **Gerenciamento do tempo em projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 166 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rio Grande do Sul**: Rio Grande, síntese de informações. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431560&idtema=16&search=||s%EDntesedasinforma%E7%F5es>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Data Escola Brasil**. Disponível em: <<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NOGUEIRA, C. S. (org). **Planejamento estratégico**. São Paulo: Pearson, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

VALLE, A. B. do et al. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 172 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Proposta de Política de Extensão da FURG**. Rio Grande: DIEX\PROEXC\FURG, 2015. Disponível em: <<http://www.diex.furg.br/index.php/pol%C3%ADtica-de-extens%C3%A3o.html>>. Acesso em 29 abr. 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

